



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS

OLIVEIRA, Nazaré Soares de.

Pedagogia - UEPB/Campus I

SANTOS, Ana Maria Felipe.

Pedagogia - UEPB/Campus I

QUEIROZ, Luciana Quintino.

Pedagogia - UEPB/Campus I

VALE, Elizabete Carlos.

Coord. de Área – Subprojeto Pedagogia-Campus I
UEPB/PIBID/CAPES

RESUMO: Pesquisas acerca da formação dos professores apontam que a formação inicial é frágil e a formação continuada é pontual e fragmentada não ajudando muito ao professor a lidar com os inúmeros desafios presentes no cotidiano da sala de aula. Na busca pela superação desses desafios, o Ministério da Educação juntamente com as Instituições de Ensino Superior (IES), em 2009, criou um programa de concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura, que estagiam em escolas públicas e nelas visam o magistério. Enquanto alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB estamos vivenciando através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, estamos vivenciando esse processo de formação. Objetivamos nesse trabalho discutir sobre a contribuição do Pibid para a nossa formação docente a partir da prática de iniciação à docência vivenciada na Escola Municipal Maria José Carvalho de Sousa, de Campina Grande/PB. Tal experiência tem nos proporcionado um maior conhecimento sobre o cotidiano escolar, seus sujeitos, seus problemas e desafios e suas potencialidades. Concluímos, portanto, que a experiência do Pibid tem sido de fundamental importância para a nossa formação docente, bem como para a realização de ações pedagógicas nas escolas que visam melhorar o processo de aprendizagem dos alunos contribuindo assim, para valorização das escolas públicas melhorando a qualidade do ensino.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Prática pedagógica. Iniciação à Docência.



INTRODUÇÃO

O presente artigo discute sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/PIBID para o processo de formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental. Existem vários desafios a serem enfrentados para se efetivar uma formação docente de qualidade, especialmente para os professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, aliado a esse aspecto, tem a problemática crucial da desvalorização docente em todos os níveis. Na busca pela superação desses desafios, o Ministério da Educação juntamente com as Instituições de Ensino Superior (IES), em 2009, criou um programa de concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura, que estagiam em escolas públicas e nelas visam o magistério. O presente trabalho configura-se como um relato da nossa experiência de iniciação à docência vivenciada na Escola Municipal Maria José de Carvalho de Sousa, localizada no bairro Vila Cabral de Santa Terezinha na cidade de Campina Grande/PB, através do Pibid. Desse modo, objetivamos refletir sobre a importância e contribuição do Pibid para a nossa formação docente.

Este estágio de iniciação à docência tem nos ajudado a entender que a profissão docente não é uma tarefa fácil, pois para além do processo de desvalorização docente, requer do professor muito estudo, sensibilidade para entender a complexidade da ação pedagógica, entre estas a compromisso com o processo de aprendizagem dos alunos. Entendemos que os desafios e problemas enfrentados pela escola pública vão muito além dos problemas pedagógicos e da formação docente, são problemas de ordem estrutural, como as precárias condições de infraestrutura das escolas, os baixos salários dos professores, as condições de trabalho, entre outros, todavia, entendemos que tem havido pequenos avanços na educação.

As ações do Pibid visam proporcionar a possibilidade de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, a partir de uma



articulação entre as Universidades (por meio dos cursos de licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de Educação Básica. De acordo com Franco, Bordignon e Nez (2012), os desdobramentos dos objetivos do PIBID contemplam:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (CAPES, 2011, p. 01).

O Pibid tem esse objetivo de melhorar, valorizar de maneira qualitativa a educação pública, a partir da melhoria da formação dos futuros professores e professoras.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência através do qual buscamos abordar nossa experiência de iniciação à docência vivenciada na Escola



Municipal Maria José Carvalho de Sousa (Campina Grande/PB), desde o início do ano de 2014. Durante esse período, além dos momentos de estudo de temáticas relacionadas à ação docente no ensino fundamental, vivenciamos na prática, a ação docente a partir do exercício de elaboração de planejamento de projetos didáticos, planos de aula, propostas de avaliação da aprendizagem dos alunos, momentos de intervenção didática, sob a orientação da nossa professora supervisora. Todo o estágio docente foi realizado de maneira coletiva, interativa, cada sujeito envolvido no processo educativo (professora/estagiárias e alunos) acrescentando e construindo novos conhecimentos.

Em cada momento é construído e acrescentado um conhecimento, porque no momento de uma aula as crianças sempre traziam algo novo que causava questionamentos e curiosidades, impondo-nos a necessidade de estudar, pesquisar determinado assunto para planejarmos atividades pedagógicas que favorecem maior aprendizado dos alunos, pois saber como desenvolver um determinado conteúdo exige do professor conhecimento e criatividade, dado que em uma sala de aula existe uma diversidade de níveis de conhecimento e dificuldades de aprendizagem. Assim, as ações didáticas desenvolvidas buscaram favorecer a interação e participação ativa dos alunos de maneira que despertasse a curiosidade e criatividade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão sobre a formação docente abordada neste trabalho teve como elemento central a experiência de iniciação à docência propiciada por meio do PIBID. Tal experiência tem contribuído para o nosso processo de formação docente a partir de uma maior interação entre a teoria e a prática. É através da relação teoria-prática que refletimos sobre os desafios e possibilidades de uma prática docente que contribua de fato para o avanço da aprendizagem dos alunos e conseqüentemente, para melhoria da educação pública. Assim, a experiência de iniciação à docência favoreceu-nos uma



melhor compreensão sobre o papel do professor no processo de construção do conhecimento e na construção de uma escola pública de qualidade, buscando superar, como afirmam Pimenta e Lima (2005, p. 8) uma ação formativa cuja ênfase é pautada pela reprodução de práticas pré-elaboradas.

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante.

No geral como citam as autoras acima, os professores iniciantes estão na maioria das vezes, copiando ou se inspirando em algum professor mais experiente. Para as autoras, é essencial construir um processo de formação docente a partir da construção de conhecimentos pautados na relação teoria/prática, onde constantemente, possamos refletir avaliar e repensar a prática pedagógica como um todo. Entendemos que não existe uma receita pronta para o professor seguir. Cada aula planejada exige estudo, análise de maneira crítica, pois todos os dias o professor se depara com novidades e desafios que às vezes geram insegurança, dúvida e falta de resposta aos alunos e alunas. Numa sala de aula encontramos uma diversidade cultural, social e inúmeras maneiras da criança aprender e compreender os conteúdos. A experiência propiciada através do Pibid proporcionou-nos maiores conhecimentos a partir de uma vivência mais prolongada no cotidiano escolar, especialmente na sala de aula. Sobre esse aspecto nos reportamos mais uma vez a Pimenta e Lima (2005, p. 14, 15) que afirmam que:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador, a partir das situações de estágio, elaborando



projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de ir às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Como já afirmado anteriormente, através do estágio do Pibid, desenvolvemos pesquisas, planejamos e desenvolvemos projetos para colaborar com ensino/aprendizado das crianças. Tal vivência docente possibilitou além do exercício de práticas pedagógicas inerentes a ação do professor, conhecer bem o universo escolar a partir dos seus sujeitos e suas relações pedagógicas, compreender os problemas, desafios e potencialidades da prática educativa. Como afirma Sartori (2011), os professores podem aprender com e por meio de suas práticas educativas, buscando processo de trocas de comunicação, de elaboração de experiências e constituindo uma reflexão que favorece a melhoria da qualidade pedagógica e do desempenho do aluno no ensino/aprendizado e na formação do cidadão como todo. A formação docente parte da coletividade e da troca de experiências entre toda comunidade escolar, ou seja, entre todos envolvidos no contexto educacional, pois como afirma Imbernom (2002, p. 18):

Em uma sociedade democrática é fundamental formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupos, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente precisa partilhar o conhecimento com o contexto.

Entendemos que numa sociedade ou numa instituição educativa que se apresenta como democrática, é necessários formar sujeitos democráticos capazes de interagir e trabalhar coletivamente a fim de melhorar a qualidade do ensino aprendido. A



educação é construída por todos, por isso uma formação de qualidade parte da troca e da partilha entre educação e sociedade. Infelizmente, várias escolas ainda, estão fechadas, para a sociedade e para os membros da comunidade escolar, muitas não têm um projeto pedagógico planejado e construído no coletivo, todas essas atitudes provocam uma desorganização no trabalho escolar. Ainda de acordo com Imbernon (2002, p.66), é necessário:

Estabelecer uma formação inicial que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que conduza a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Para quem quer ser realmente professor com uma visão diferenciada, renovadora, inclusiva, aberta, precisa ir além à formação e ao conhecimento, pois com as inúmeras transformações que ocorrem a cada instante na sociedade e no mundo, o educador precisa entender que o mesmo não é o único que transmite conhecimento. Hoje por causa da globalização e dos avanços tecnológicos, as crianças estão aprendendo muito fora da escola, embora muitas vezes de forma equivocada, principalmente por causa das redes sociais e internet, da televisão que oferece e induz uma nova educação. Sobre esse aspecto, Libâneo (1998, p. 17) afirma que:

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles.

É fundamental que o professor compreenda e tenha discernimento acerca das transformações externas e tente acompanhar, juntamente com a escola essas mudanças



sociais. Os alunos às vezes consideram a escola ultrapassada, tradicional, porque a mesma não acompanha as tecnologias, e também esta falta de renovação causa fracasso escolar, evasão e etc. Geralmente os alunos e alunas gostam de aulas que participam junto com a professora, ou seja, a maioria aspira serem ativos e não passivos.

A experiência vivenciada por nós, através do Pibid busca quebrar com as rotinas repetitivas, pois sempre buscamos trazer algo novo, que muitas vezes as crianças não conhecem, ou seja, não costuma fazer, por exemplo, trabalhar em grupo, fazer dinâmica, uma encenação, escutar uma música, assistir um filme ou um vídeo para discutir e interpretar de maneira coletiva. Outra contribuição desse processo formativo foi o estabelecimento de uma maior relação entre Universidade e Escola Básica a partir da relação entre a teoria e a prática. A prática articulada com a teoria é essencial para melhorar o ensino e aprendizado dos alunos, porquanto ensinar é tão complexo que exige um conjunto de estudos, pesquisas, troca e entre outras, pois como afirma Freire (2014, p. 47): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Já Sartori (2011), entende que a tentativa de fazer a conexão entre os saberes construídos na universidade com os saberes pedagógicos do cotidiano escolar, ainda é um desafio bastante complexo, porque há ainda uma concepção formativa pautada na separação teoria/prática. Todavia a experiência vivenciada através do Pibid busca romper com esse tipo de prática formativa através de uma práxis educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a formação docente de qualidade e significativa, precisa ser pautada numa ação teórico/prática interligada com a realidade escolar e a universidade. Através desse programa aprendemos a observar o cotidiano escolar, a planejar as aulas



de maneira coletiva, estudar sobre os conteúdos a serem trabalhados nas diversas áreas de conhecimento, pensar metodologias diversificadas e práticas avaliativas, etc. Tal prática exige de nós futuras professoras, determinação, compromisso, estudo, e organização para a superação de rotinas pedagógicas repetitivas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 48ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** 3 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Disponível em: <http://www.luciavasconcelos.com.br/>
Acesso em: 15/02/2015.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional de educação.** 4 ed. Editora Unijuí, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** 2005, 2006. Disponível em: www.revistas.ufg.br/
Acesso em: 20/03/2014.

SARTORI, J. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica.** In- Anais do II Encontro Institucional do PIBID Porto Alegre: UFRGS, 2011.